PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
EDUCAÇÃO

ROTEIRO

PARA ESCOLHER BONS LIVROS PARA AS CRIANÇAS

livros infantis e de literatura infantil

NO CONTEXTO DO PNLD 2022 E ALÉM!

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

FICHA TÉCNICA

PREFEITO
GEAN MARQUES LOUREIRO

VICE-PREFEITO
TOPÁZIO SILVEIRA NETO

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA

SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO
RODRIGO GOULART LEITE

DIRETORA DE GESTÃO ESCOLAR
FABRÍCIA LUIZ SOUZA

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E DADOS EDUCACIONAIS
EDUARDO SAVARIS GUTIERRES

DIRETOR OPERACIONAL
JEAN RIBEIRO FERNANDES

DIRETORA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
RAQUEL REGINA ZMORZENSKI VALDUGA SCHÖNINGER

DIRETORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DÉBORA RAQUEL SCHUTZ

COORDENAÇÃO ASSESSORAS DEI
JULIANA DIAS FERRAZ DE SOUZA
SUELEN TEREZINHA DA SILVA

ESTE ROTEIRO FOI ESCRITO COLABORATIVAMENTE POR SIMONE CINTRA, CARMEN NUNES-VIEIRA, SANDRA PIRES, FABIANA DUARTE, INTEGRANTES DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (DEI), COM A CONSULTORIA DE ALINE MACIEL (CIA MAFAGAFOS) E GILKA GIRARDELLO (UFSC)

ASSESSORAS DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
ANDREIA MARIA DE SOUZA FERNANDES
FABIANA DUARTE
FERNANDA VICENTE DE AZEVEDO
KARINY PEREIRA WIETHORN
MANOELLA DE MESQUITA SCHLINDWEIN
MARCIA MARIA WOLLINGER GUIMARÃES DA COSTA
MELISSA DE OLIVEIRA BRITO
NICOLE FERNANDA MEYER
PRISCILA CHIKÁ SIMICI
PRISCILA ELI ALVES
SANDRA REGINA PIRES
SILVIA RENATA DE CARVALHO
TATIANA KELEN DA SILVA PEREIRA
TATIANE DA SILVA SILVEIRA
VERA LUCIA KLEIN
VIVIANE DA CUNHA
ZENILDA ANFLOR FERREIRA

ASSESSORA ADMINISTRATIVA - DEI
DENISE WESTPHAL SÁ

NÚCLEO DE FORMAÇÃO, PESQUISA E ASSESSORAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
CARMEN LÚCIA NUNES VIEIRA
DIRCE GUERRES ZUCCO
LIZYANE F.S. DOS SANTOS
MARISTELA DELLA FLORA
MARLISE OESTREICH
REONALDO MANOEL GONÇALVES
ROSINETE VALDECI SCHMITT
SIMONE CRISTIANE SILVEIRA CINTRA

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

APRESENTAÇÃO

A ELABORAÇÃO DO TEXTO ORA APRESENTADO FOI MOBILIZADA PELAS DISCUSSÕES ENGENDRADAS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS, A PARTIR DA NECESSIDADE DE APROFUNDAMENTO ACERCA DOS CRITÉRIOS DE ESCOLHA DAS OBRAS LITERÁRIAS PARA AS CRIANÇAS, EM ESPECIAL, NO ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO.

VALE DESTACAR QUE, AINDA QUE MOBILIZADOS POR ESSA NECESSIDADE, O PROCESSO DE ESTUDO, DEBATE E PRODUÇÃO ESCRITA ULTRAPASSOU OS LIMITES DO PROGRAMA E CONTEMPLOU INDICATIVOS IMPRESCINDÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM TRABALHO PEDAGÓGICO DE QUALIDADE COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ABARCANDO UM CONJUNTO DE INDICATIVOS QUE CONTEMPLAM DESDE A ESCOLHA DAS OBRAS ATÉ AS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA, E, AINDA, INDICATIVOS DE PESQUISAS QUE ABORDAM A TEMÁTICA.

NESSE SENTIDO, SE CONSOLIDA COMO UM MATERIAL PROFÍCUO PARA O DEBATE E PARA MOBILIZAR NAS CRIANÇAS AS POSSIBILIDADES DE FRUIÇÃO, IMAGINAÇÃO, SENSIBILIDADE, DESCOBERTAS, INSERÇÃO NA CULTURA ESCRITA QUE A LITERATURA PROPORCIONA.

MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DÉBORA RAQUEL SCHUTZ
DIRETORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

SUMÁRIO

1. Introdução

2. "Passe livre!": o que não pode faltar nos acervos de livros para crianças

3. "Proibida a entrada!": o que não pode entrar nos acervos de livros para crianças

4. Ponderações sobre o Objeto 2 do PNLD: livros para as crianças e material para o professor

5. Mediações de leitura em diálogo com as concepções de Educação Infantil da RMEF
- sobre o livro para crianças
- sobre práticas de mediação
- ações que favorecem a leitura

6. Pistas para saber mais: algumas das teses e dissertações produzidas por profissionais da RMEF sobre livro, leitura e literatura na Educação Infantil

7. Referências bibliográficas

1. Introdução

"PELO FATO DE DAR FORMA AOS SENTIMENTOS E À VISÃO DE MUNDO, A LITERATURA NOS ORGANIZA, NOS LIBERTA DO CAOS E PORTANTO NOS HUMANIZA"

ANTONIO CANDIDO "O DIREITO À LITERATURA"

As crianças, na Educação Infantil, têm o direito ao conhecimento, à literatura, à interação com os livros e diferentes práticas de mediação de leitura, desde bebês. Por isso, bons livros infantis e de literatura infantil necessitam fazer parte do cotidiano educativo-pedagógico, compondo o acervo de livros para as crianças. Assim, tanto os livros que têm a literariedade e a linguagem ficcional como característica primeira, como os livros comprometidos com a informação precisam conviver sem distinção, na perspectiva da formação de sujeitos leitores(as)/autores(as).

Buscamos aqui sintetizar critérios para apoiar os(as) profissionais das Unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), na tarefa de escolher os livros infantis e literários para suas crianças, no contexto do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2022. Esperamos, também, que tais critérios possam inspirar debates e práticas para além do contexto do programa, por outros caminhos e horizontes.

Aqui a leitura é entendida a partir de concepções trazidas por autores que embasam os documentos curriculares da educação infantil da RMEF:

"A utilização [do livro] como objeto aproxima a criança do cerimonial de leitura e seus protocolos (segurar o livro, virar as páginas etc.). [...] A criança como leitora, senão leitora do código gráfico do aspecto físico do livro, efetivando uma leitura sensorial deste material, que, por certo, aproximá-la-á do mundo da leitura ao fazer uma leitura fingida com os dedos pelas páginas coloridas do livro. Leitura sensorial, leitura pelos sentidos, cinco sentidos"(DEBUS, 2009, p.03 apud FLORIANÓPOLIS, 2021)

"Na educação infantil, ler com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a professora ou o professor se põe na função de enunciadora ou de escriba) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos. Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interlocução com o discurso escrito organizado, como vai compreendendo as modulações de voz que se anunciam num texto escrito. Ela aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita, aprende as palavras escritas" (BRITTO, 2005, p. 17 apud FLORIANÓPOLIS, 2021).

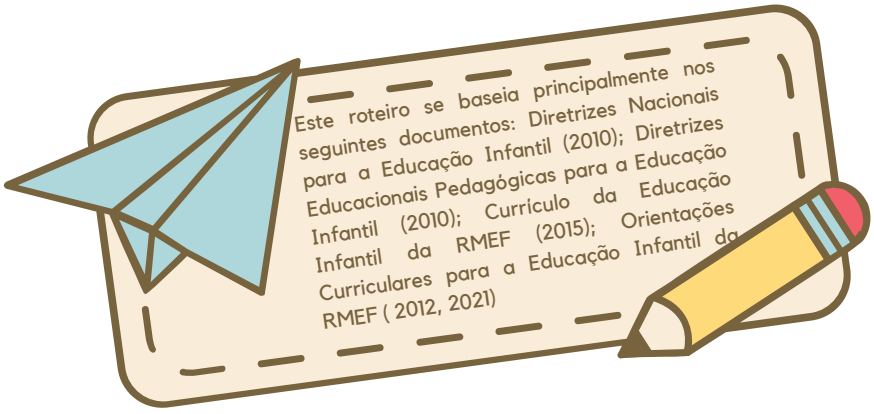
Introdução

Em diversas discussões no âmbito da RMEF neste ano de 2021, e especialmente no seminário dos dias 5 e 6 de outubro, foi possível identificar que o edital para aquisição de obras didáticas, pedagógicas e literárias do PNLD 2022 enfatiza uma dimensão instrumental dessas obras, valorizando principalmente seu papel na preparação para o Ensino Fundamental.

Assim, a prioridade do edital não parece ser a educação integral das crianças, divergindo dos documentos orientadores e mesmo dos princípios éticos, estéticos e políticos que sustentam a Educação Infantil em nosso país. Estes, como sabemos, têm como ponto de partida a criança, entendida como aquela que já é, hoje, sujeito ativo e capaz, que "brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2010) .

Diante disso, e buscando atender às demandas coletivas dos(as) profissionais da rede, trazemos a seguir um conjunto de critérios, fundamentados nas concepções de Educação Infantil construídas de modo participativo pelos profissionais e pesquisadores de nossa Rede, ao longo dos anos. Esperamos que eles possam contribuir para o processo delicado e tão importante de escolha dos livros para as crianças da educação infantil pública municipal de Florianópolis.

Trazemos, também, mais dois itens: um, com algumas ponderações sobre o "Material do Professor Digital", que de acordo com o edital acompanhará cada livro literário escolhido; e outro, com práticas de mediações literárias. Assim como os critérios, ambos estão fundamentados nas concepções de Criança e de Educação Infantil da RMEF.



2. "Passe livre!"

o que não pode faltar nos acervos de livros para crianças

Livros que convidem à participação criativa na leitura e à interação lúdica da criança - com o livro, com os adultos e com as outras crianças

Livros que valorizem e inspirem a imaginação, a fantasia e a riqueza do faz-de-conta infantil.

Livros que contribuam para a formação integral das crianças (linguística, expressiva, emocional, corporal, social e cultural)

Livros que ampliem as referências éticas das crianças (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades), que reforcem laços afetivos e de pertencimento, contribuindo para sua reflexão sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre os outros.

Livros que contribuam para ampliar e diversificar os horizontes sociais e culturais das crianças, e que valorizem e enriqueçam suas experiências com as múltiplas linguagens (verbal, corporal, sonoro-musical, visual, etc.)

Livros cuja linguagem verbal mostre um cuidado estético (na estrutura do texto, na escolha das palavras, nas imagens poéticas que sugere) e que tenha ritmo, rimas, musicalidade e outros efeitos de expressividade sonora, como onomatopeias, etc.

Livros com linguagem acessível, mas que também ampliem o vocabulário das crianças, permitindo que elas descubram novas palavras e significados, enriquecendo seu repertório linguístico-cultural.

Livros que enriqueçam a experiência estética das crianças em sua dimensão visual, com imagens atraentes e sugestivas, que dialoguem de diferentes formas com o texto verbal, em estilos e técnicas artísticas variadas.

Livros que favoreçam experiências de leitura autônoma que sejam divertidas e significativas para as crianças (como os livros-brinquedo, livros de tecido, de diferentes texturas, livros sonoros).

Livros que levem em conta as crianças na sua heterogeneidade e que contribuam para promover a inclusão e valorizar a diversidade social e cultural (etnicidade, gênero, religião, tipos de família, habilidades físicas, etc.)

"Passe livre!"

o que não pode faltar nos acervos de livros para crianças

Livros que levem em conta o cotidiano das crianças e ampliem seus significados, inclusive por meio da fantasia.

Livros capazes de envolver as crianças, tornando a leitura prazerosa e instigante, inclusive por meio de humor, ação, surpresa, aventura, desafios intelectuais e engenhosidade.

Livros com projeto editorial gráfico coerente com proposta estética da obra, que facilite a leitura e qu desperte a curiosidade das crianças.

Livros com diferentes formas e gêneros (poema parlendas, cantigas, rodas cantadas, trava-língua adivinhas; pequenas histórias, clássicos da literatur infantil, contos maravilhosos, textos da tradição popul oral e da literatura infantil contemporânea; livros d imagens, etc.)

Livros com temas variados, que possam despertar curiosidade e os interesses diferenciados das crianças.

Livros que contribuam, no texto e nas imagens, par representar afirmativamente a diversidade étnico-racial cultural da nossa sociedade, em particular das culturc indígenas e afro-brasileiras.

Livros que tragam produções elaboradas por outrc crianças, em texto e/ou imagem.

INSPIRADO *na LEI nº 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade do ensino de "história e cultura afro-brasileira"; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012); nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004); e na Lei nº 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".*

Livros que possam interessar a diferentes crianças e levem em conta seus variados níveis de interpretação e desenvolvimento da linguagem.

Livros que favoreçam mediações marcadas pelas interações e pela brincadeira, livros "que promovam o contato e a experiência com a dramatização, o cantar e declamar, o brincar com trava-línguas e cantigas de roda, a leitura, a escuta e a criação de histórias" (FLORIANÓPOLIS, 2021)

Livros com temáticas e estéticas que valorizem as histórias, culturas e comunidades locais, bem como a produção de autores, ilustradores e editores locais.

Livros que levem em conta a acessibilidade, favorecendo a inclusão de crianças com deficiências visuais, auditivas, etc., garantindo a elas o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

Livros que ofereçam à criança sugestões em forma simbólica - próprias da literatura - para lidar com questões delicadas e difíceis que ela possa enfrentar (medos, solidão, violência, etc.), sem menosprezá-las, reconhecendo as dificuldades e promovendo a confiança da criança nela mesma.

Livros que sejam repletos de significados potenciais, para que as crianças sejam instigadas a visitá-los muitas vezes.

INSPIRADO *no Plano Nacional de Educação (2014-2024) e no Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015).*

3. "Proibida a entrada!"

o que não pode entrar nos acervos de livros para crianças

Livros com erros de revisão e/ou outros problemas técnicos (impressão que solte tinta, papel e encadernação frágeis, bordas afiadas e/ou cortantes, etc.)

Livros que revelem visões moralistas, maniqueístas, discriminatórias e preconceituosas, como racismo, sexismo, homofobia, em relação a classe social, origem, deficiência física, mental ou intelectual, idade, padrões estéticos e outros.

Livros que sejam de caráter predominantemente didático, doutrinário, panfletário ou religioso.

4. Ponderações sobre o objeto 2 do PNLD

livros para as crianças e material para o professor

Observamos que cada livro literário virá acompanhado de um "Material do Professor Digital" que, de acordo com o edital PNLD 2022, "incluirá material digital em formato PDF e videotutorial".

Esse material, ainda de acordo com o item 4.1 do edital, deverá sugerir perguntas para que o professor possa "desenvolver e **aferir** a curiosidade e a compreensão oral, envolvendo o emprego de pronomes interrogativos e adverbiais, tais como "quem", "que", "qual", "quanto", "quando", "onde", "porquê", bem como perguntas abertas sobre os textos e seus temas".

O material deverá também "orientar o professor a ler para as crianças, podendo ser utilizado o recurso da **modelagem** de aula"; e ainda "conter orientações sobre formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar junto às famílias dos alunos".

Lembrando que "aferir" significa medir, conferir, averiguar medidas ou pesos com base em uma padronização oficial.

Como se pode perceber, trata-se de orientações prescritivas que não dialogam com os referenciais da Educação Infantil construídos pela Rede. **Orientamos, assim, que a escolha das obras pelas unidades se paute pela avaliação dos livros infantis e literários em si, independentemente desse "Material do Professor Digital".** Bem como orientamos a não utilização de todo material que venha a divergir das diretrizes educativo-pedagógicas das nossas unidades.

Diante disso, sugerimos a seguir um conjunto de práticas de mediação baseadas nas concepções de Criança e de Educação infantil da nossa Rede.

Segundo o edital do PNLD 2022, "Modelagem de aula" é uma "apresentação dirigida a professores de uma aula exemplificativa, podendo ocorrer por execução simulada ou real.(p.21). Ou seja, um modelo de aula a seguir.

5. Mediações de leitura

em diálogo com os documentos curriculares da Educação Infantil da RMEF

SÓ DEPOIS QUE AS CRIANÇAS TIVEREM CONVIVIDO BASTANTE COM A ESCRITA E A LEITURA FEITAS PELA PROFESSORA E TIVEREM ENTENDIDO - POR MEIO DESSA EXPERIÊNCIA DE CONVIVÊNCIA COM TEXTOS LIDOS E ESCRITOS PELA PROFESSORA, PELO MANUSEIO DE LIVROS E GIBIS, PELO TESTEMUNHO DE ATOS DE LEITURA E ESCRITA - PARA QUE SERVEM A LEITURA E A ESCRITA, É QUE VAMOS COMEÇAR A ENSINAR COMO SE FAZ PARA ESCREVER.

(MELLO, 2010,P.47)

É importante demarcar o lugar da leitura e da literatura no cotidiano da educação infantil. No diálogo com o que diz Suely Mello, acima, consideramos que a convivência e a interação com o livro e a leitura, enquanto objeto e prática social, compõem os processos de formação integral das crianças e precedem determinados procedimentos relativos ao aprendizado da escrita. Nesse sentido, o tempo/espaço da educação infantil destina-se à **imersão no universo das palavras**, imagens, narrativas em consonância com os modos de ler o mundo dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, isto é, de forma **brincante, poética, pulsante e imaginativa.**

Assim, pensar práticas de mediação de leitura em nossas unidades educativas pressupõe a organização de espaços, tempos e materiais que possibilitem e **instiguem as crianças, desde bebês, a explorarem livros** e outras materialidades que venham a compor os momentos de leitura, criação e contação de histórias. Organização esta que possa, ainda, potencializar as mediações, por meio das quais profissionais se colocam entre o livro e a criança, mas, com o livro e a criança, fazendo parte dessa interação, intensificando-a. Pressupõe, sobretudo, **liberdade na relação das crianças com os livros e a literatura.**

Compreender as características e o potencial dos livros (e de cada livro especificamente) é um grande passo na direção das práticas de mediação. Assim como, a compreensão do papel da **mediação** (**relações que se estabelecem entre adulto-criança-livro**) faz toda a diferença na ação de leitura na educação infantil. Conhecer o livro e o leitor são premissas para encontrar maneiras significativas de realizar o encontro entre eles.

É na mediação instigante, criativa, brincante, diversa e em diálogo com cada livro - considerando sua materialidade, temática, gênero - que o adulto, como leitor primeiro ***para*** **e** ***com*** **as crianças**, desde bebês, qualifica o encontro e a interação com o objeto livro e com a linguagem literária.

INSPIRADAS em "No meio do caminho, um livro" - Cia Mafagafos (Aline Maciel e Sig Schaitel) - https://issuu.com/ciamafagafos/docs/no_meio_do_caminho_um_livro

Mediações de leitura sobre livros para crianças

O livro para crianças é um objeto cultural complexo, que apresenta **múltiplas dimensões**: não é apenas um suporte para texto escrito (palavras) e ilustrações (imagens). Dentre suas dimensões, poderíamos citar a material, a gráfica, a lúdica, a literária, a estética, a simbólica e a social: que se entrelaçam no livro.

Profissionais dos Núcleos de Educação Infantil Municipal (NEIM), ao fazer a mediação, necessitam compreender a valiosa complexidade que o livro abarca e, ao lerem para e com a criança, exercitar **um duplo olhar**: o de adulto, inserido na cultura escrita, e o da criança, para quem tudo se apresenta como novidade e descoberta.

No exercício de observar os múltiplos aspectos do livro, mantendo uma postura de quem **faz o caminho junto - orientando, mas, também, descobrindo** - a profissional terá melhores condições de realizar uma mediação que potencialize as experiências de leitura com as crianças.

O LIVRO É UM OBJETO

Primeiramente, o livro é um artefato, um objeto material, tátil e cinético. Em sua materialidade, propõe desafios, brincadeiras, aventuras, desde o manuseio, o virar da página, o direcionamento da leitura, até outras ações mais complexas. Há uma infinidade de possibilidades de **experimentação** e aprendizados neste aspecto, sobretudo para os bebês, mas, de maneira geral, para qualquer leitor.

O LIVRO É UM BRINQUEDO

O livro também tem uma dimensão lúdica, oferecendo diversas possibilidades imaginativas e brincantes, em várias dimensões e níveis (desde a materialidade, as convenções da leitura, a narrativa, as relações palavra-imagem): algumas publicações, como os livros brinquedo, investem no aspecto lúdico em particular. No entanto, todo livro, em maior ou menor grau, é um brinquedo, suscita o faz-de-conta. Além disso, em sua liberdade de leitor e criador, cada um pode inventar sua própria brincadeira com o livro. Inclusive **brincar de ler.**

O LIVRO É UM TEXTO

Os livros para as crianças (livros infantis e de literatura infantil) são variados, considerando o conteúdo, a forma de apresentação e sua materialidade. Em relação aos aspectos literários, ou seja, tudo que diz respeito à literariedade, o trato com as palavras e imagens, a construção da narrativa e da poeticidade, os livros de literatura infantil se valem dos mais variados recursos. Quanto aos livros infantis, a informação ganha prioridade, e por vezes são compostos apenas por palavras e imagens correspondentes (animais, cores, formas geométricas, entre outros). Dessa forma, a leitura de livros para as crianças não é uma tarefa simples: exige habilidades e conhecimentos variados, um olhar atento e aberto por parte de quem realiza a mediação. Isto quer dizer: não há uma maneira única de ler, que servirá para todos os livros, pois cada um exige uma forma diversa de leitura. Vale destacar alguns aspectos importantes: 1) as relações que se estabelecem entre a imagem e as palavras na construção do sentido, das narrativas, dos poemas ou brincadeiras; 2) a construção de narrativas nos livros de imagem (sem texto escrito); 3) a intertextualidade no texto e nas ilustrações (referências a outras histórias e personagens); 4) os múltiplos registros e recursos textuais (narrativa em prosa ou verso, texto em estilos variados como anúncios, cartas etc; parlendas, poemas, rimas).

O LIVRO É CULTURA

O livro é um objeto cultural e, portanto, produto de um determinado meio social e de um tempo histórico. É um objeto carregado de signos, visões de mundo e valores (estéticos, éticos, políticos etc.). Quem lê constrói significados na relação que estabelece com o livro, a partir do que o livro apresenta, em diálogo com seus conhecimentos, expectativas e valores. Para a criança, o livro é uma oportunidade de acessar a cultura, de se inserir nela. Fazer mediação de leitura, portanto, é fazer mediação cultural. É necessário, então, compreender essa dimensão do livro e, assim, contribuir para que as crianças possam usufruir e se apropriar criticamente do vasto conteúdo cultural que o constitui.

Mediações de leitura
sobre práticas de mediação

"É POSSÍVEL QUE ESSA FASCINAÇÃO PREMATURA EXERCIDA PELO LIVRO NÃO PROVENHA APENAS DO OBJETO FÍSICO OU DE SUAS ILUSTRAÇÕES OU DA HISTÓRIA CONTADA, MAS MUITO MAIS DA EXPERIÊNCIA AFETIVA QUE FLUI E OFERECE TANTAS PISTAS DE DECIFRAÇÃO VITAL, COM MUITA PROXIMIDADE. ESSE ENCANTAMENTO QUE PERMITE RETER O ECO DAS VOZES MAIS QUERIDAS E ABRIGAR-SE COM INVÓLUCROS DE PALAVRAS É O QUE TALVEZ NOS TORNE LEITORES E O QUE MUITAS VEZES NOS LEVE, EM DIFERENTES MOMENTOS DA VIDA, A QUERER REVIVER A EXPERIÊNCIA AFETIVA DO ENCONTRO."

(REYES, 2010, P. 49)

Os livros se apresentam para as crianças como um mundo a ser explorado. O papel do mediador é acompanhar, orientar, caminhar e viver junto com a criança a aventura da leitura, o prazer de cada descoberta. **Quem faz mediação de leitura com crianças deve estar disposto a brincar, jogar, questionar, escutar, aprender** e compartilhar sua experiência e seus novos aprendizados com os pequenos leitores.

Mediar é andar junto, de mãos dadas, fazer travessias. Nos momentos em torno dos livros, profissionais docentes e crianças compartilham a capacidade de pensar, de construir sentidos, de imaginar e criar. A leitura compartilhada é um dos primeiros e mais efetivos processos para o exercício e a aprendizagem da escuta, tanto para adultos quanto para as crianças.

A leitura é uma atividade social, inserida em contextos. O ato de ler requer e suscita relação com o outro, com os espaços e com o mundo. As crianças são leitoras do mundo (mesmo as que não estão alfabetizadas), desde o nascimento estão a decifrar, interpretar e significar. É, também, uma atividade que envolve o corpo, os sentidos e os afetos. Cada leitor se relaciona com os textos, com os livros e com a leitura de um modo particular. **O corpo das crianças "fala" enquanto lemos com elas: é preciso ler o livro e ler os leitores.**

Na educação infantil as crianças possuem uma forma específica de ler, constituída na relação que estabelecem com a palavra escrita e as imagens: uma leitura material e não textual e que se dá pelos sentidos (olfato, tato, visão, audição, paladar).

Leitura livre
Livros também existem para serem manuseados e lidos livremente. Deixá-los à mostra e ao alcance das crianças é também dar liberdade para elas escolherem os que querem ler, além de ser uma ótima oportunidade para profissionais docentes entenderem o gosto pessoal de cada criança.

Leitura compartilhada (crianças/crianças)
Nos espaços coletivos de educação, crianças compartilham brinquedos e histórias. Assim, ler com e para um/uma amigo/a pode ser uma forma de troca de experiências leitoras entre pares, na qual crianças de todas as idades apresentam e colocam em relação seus repertórios culturais e suas formas de significação sobre livros, suas temáticas, narrativas e ilustrações.

Leitura compartilhada (adulto/criança/s)
Os adultos leem não apenas para a criança/crianças, mas com a/as criança/crianças, em uma experiência compartilhada. Nesse sentido, vivem relações, nas quais o livro é objeto que aproxima diferentes mundos.

Leitura performática
Livros podem ser vistos, também, como uma forma de explorar a leitura de maneira não convencional. Pelo seu formato ou pela sua narrativa, esses objetos literários podem se transformar em objetos cênicos ou incentivar a performance leitora do/a mediador/a.

Leitura em voz alta
Ler uma história em voz alta é dar espaço para ela existir. Quem lê em voz alta, abre espaço para o diálogo, para a imaginação, para a criação e para a construção de mundos por meio da oralidade e interpretação.

Contação de histórias com livros
Contar uma história com o livro em mãos é uma forma de se relacionar diretamente com sua materialidade, imagens, textos e, também, com os ouvintes. É estar com o livro e com as crianças, para que este possa deixar suas marcas e seguir seu caminho rumo à imaginação de cada criança.

Mediações de leitura
ações que favorecem a leitura

OS MEDIADORES DE LEITURA SÃO AQUELAS PESSOAS QUE ESTENDEM PONTES ENTRE OS LIVROS E OS LEITORES, OU SEJA, QUE CRIAM AS CONDIÇÕES PARA FAZER COM QUE SEJA POSSÍVEL QUE UM LIVRO E UM LEITOR SE ENCONTREM.

(REYES, GLOSSÁRIO CEALE)

Espaço mediador
Ter um espaço e/ou ambiente adequado ajuda a fazer do livro e da leitura uma experiência significativa para as crianças. Um espaço especialmente destinado aos livros e à leitura, com conforto, segurança e fácil acesso faz toda a diferença na relação que será estabelecida com a leitura.

Contar histórias
Organizar diferentes tempos/espaços para contar histórias, seja em roda, nas acolhidas/despedidas, no parque, antes ou depois das refeições, na hora do sono, etc. Entender que cada bebê e criança tem sua forma de escutar: paradas, sentadas, deitadas, gesticulando ao som da narrativa, com brinquedos nas mãos, em movimento.

Empréstimo de livros
Promover a circulação de livros entre as crianças e suas famílias, disponibilizando-os para que possam levá-los para casa periodicamente. Ação fundamental para que familiares saibam o que as crianças acessam na unidade educativa, possibilitando, ainda, a partilha dos livros e de momentos de exploração e leitura.

Interconexão de linguagens
Permitir que as crianças lancem mão de diferentes expressões simultaneamente: movimentar-se, cantar, brincar, escrever, falar, desenhar, etc. E, assim, colocar a literatura (contos de fadas, narrativas, trava-línguas, cantigas de roda, poemas, parlendas etc.) em interconexão com outras linguagens, por meio de propostas de leitura e/ou contação de histórias integradas a diferentes expressões advindas do teatro, dança, artes visuais, música.

Criação de livros / histórias (adultos e crianças)
(Re)criar diferentes produções literárias (poemas, histórias, adivinhas, trava-língua, narrativas visuais etc.) e, também, livros de imagens, histórias, poemas etc., utilizando-se de diferentes elementos das linguagens oral, escrita e visual para que adultos e crianças exerçam sua autoria.

Visita à biblioteca
Organizar visitas a bibliotecas, livrarias e feiras literárias. Conhecer a biblioteca da própria unidade educativa ou de outros NEIM e escolas básicas; bibliotecas comunitárias, do bairro; Biblioteca Pública da cidade, biblioteca do CEC, e outras. Conhecer livrarias do bairro e outras, circulando entre os livros infantis e de literatura infantil e também descobrindo outras seções. Realizar passeios em feiras de livro, possibilitando um encontro com diversos livros, temas, gêneros, etc.

Eventos literários (semana do livro, temáticos...)
Promover encontros com escritores/as, ilustradores/as, editoras e contadores/as de histórias. Organizar rodas de histórias envolvendo as crianças da unidade e também com a participação das famílias ou outros responsáveis pelas crianças. Participar de projetos institucionais do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC/ RMEF).

Encontros literários entre profissionais do NEIM
Organizar tempo para leituras de diferentes gêneros literários. Participar de rodas de histórias. Frequentar bibliotecas e outros espaços que privilegiam o encontro com a poesia, com a tradição oral. Descobrir novos autores, escritores, poetas. Participar de encontros literários e outros eventos de qualidade, nos quais as linguagens sejam o foco. Vivenciar processos de escrita em prosa e verso.

6. Pistas para saber mais

algumas das teses e dissertações produzidas por profissionais da RMEF sobre livro, leitura e literatura na Educação Infantil

BERNARDES, Tatiana Valentin Mina. - 2018

Espaços e tempos coletivos de leitura literária na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (SC)

CLIQUE PARA VER MAIS

"A Literatura Infantil de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira precisa ser inserida nas práticas pedagógicas. É preciso reconhecer o valor da arte, das religiões de matriz africana, das lendas e dos contos africanos e afro-brasileiros nas narrativas apresentadas às crianças, no intuito de valorizar a história e cultura da África e de seus ancestrais. " (BERNARDES, 2018, p.95)

CASTRO, Joselma Salazar de. - 2011

A Constituição da Linguagem e as Estratégias de Comunicação dos e entre os Bebês no Contexto Coletivo da Educação Infantil

"Entre os bebês é possível observar as primeiras manifestações deles em relação à fala e as expressões gráficas (rabiscos, pinturas, manipulação de livros e etc.), em que a intencionalidade pedagógica das professoras de bebês torna-se imprescindível na ampliação dos repertórios linguísticos das crianças pequeninas"(CASTRO, 2011, p.22).

CLAUDINO, Simoni Conceição Rodrigues - 2017

O Lugar da Literatura Infantil no Projeto Político Pedagógico das Instituições Públicas de Educação Infantil da rede Municipal de Educação de Florianópolis

Constatamos um grande número de projetos de trabalho coletivos endereçados à ampliação de acesso das crianças à leitura infantil, realizados por ações como: contações e leituras de história; dramatizações e brincadeiras com as narrativas; empréstimos de livros do acervo; trabalhos com as múltiplas linguagens e consideração à linguagem escrita, como mais uma dentre as muitas que precisam estar no trabalho junto à infância; exposições de poesias, de releituras de narrativas, de textos coletivos; visita a bibliotecas, feiras de livro, entre outras." (CLAUDINO, 2017, p.137)

ESCOUTO, Nivia Barros. - 2013

A formação do leitor-literário na educação infantil: a interação da palavra da vida cotidiana com a palavra literária

"Em nenhuma das observações em sala presenciei atitudes impositivas por parte da professora ou da contadora de histórias para que os bebês ficassem quietos e em cima do tapete da sala, pelo contrário, como eles se interessavam pelo que estava sendo lido, acabavam ficando atentos ao que era narrado ou contado. Essa situação não pode ser desconsiderada, uma vez que é quase impossível para os bebês ficarem parados por muito tempo, mesmo em se tratando de ouvir histórias. Em média o tempo da contação era de 10 minutos" (ESCOUTO, 2013, p. 164)

FURTADO, Thamirys Frigo. - 2016

Espaços e tempos coletivos de leitura literária na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (SC)

"Podem ser utilizados os corredores, o refeitório, o parque, ou até mesmo a sombra de uma árvore, pois ambientes acolhedores contribuem para o encontro da criança com o livro, assim, como também podem ser realizados empréstimos de livros, mesmo na ausência de uma biblioteca e uma bibliotecária. (FURTADO, 2016,p.95)

MACIEL, Jaqueline Maria Coelho - 2019

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: elementos para pensar a formação de atitude leitora e produtora de textos com crianças pequenas

"A formação da atitude leitora e produtora de textos com crianças pequenas pode ser realizada a partir do que as crianças nos trazem, articulando o mundo vivido das crianças, sobre e a partir do seu brincar, com elementos da cultura letrada. Aliás, rememorando minha prática docente, penso que muitas das estratégias de aproximação da cultura letrada se fazem presentes no cotidiano do trabalho pedagógico da Educação Infantil, mas nem sempre estes caminhos são considerados como práticas de letramento, ou ainda, são banalizados em detrimento de outras proposições consideradas mais legítimas ou efetivas - como o trabalho de alfabetização instrumental, repetitivo e descontextualizado" (MACIEL, 2019, p. 131).

SCHARF, Rosetenair Feijó - 2012

Poesia e Performance: Estudo e Ação na Educação Infantil de Florianópolis

"O que precisamos são de práticas pedagógicas que nos levem a compreender a leitura como um espaço de liberdade, em que os sujeitos constroem seu sentido e aproveitam as possibilidades de interação (SCHARF, 2012, p.60)

7. Referências bibliográficas

BAPTISTA, Monica Correia [et al]: Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações", Brasília, MEC, 2015. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/LEPI/Lit-EI-acervos-espacos-mediacoes.pdf

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

BRASIL: Plano Nacional de Educação - PNE, 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

BRASIL: Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

BRASIL: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf

BRASIL. Edital de convocação nº 02/2020 – CGPLI. PNLD 2022. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13526-edital-pnld-2022

CANDIDO, Antonio: O direito à literatura. Vários Escritos. SP; RJ: Duas Cidades, 2004.

CORRERO, Cristina; COLOMER, Teresa: Elecciones y constitución de acervos en la educación infantil: criterios y condiciones de selección de libros. In: BAPTISTA, Mônica Correia [et al]: Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações". Brasília, MEC, 2015. [livro digital]

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Florianópolis: Prelo & Gráfica e Editora Ltda., 2012. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/26_12_2012_10.10.22.0e088f005a46dc202c9074f60dd91f03.pdf

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Florianópolis: CGP Solutions, 2015. Disponível em: https://sites.google.com/sme.pmf.sc.gov.br/neim-vila-uniao/institucional/documentos-norteadores

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2021. Versão preliminar não publicada.

MACIEL, Aline; SCHAITEL, Sig: No meio do caminho, um livro: mediação de leitura e formação de leitores na infância. Florianópolis, Cia Mafagafos, 2020 [livro digital]. Disponível em: https://issuu.com/ciamafagafos/docs/no_meio_do_caminho_um_livro

MELLO, Suely Amaral. Contribuições da educação infantil para a formação do leitor e produtor de textos. In: FLORIANÓPOLIS. Diretrizes Educacionais-Pedagógicas para Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Prelo Gráfica e Editorial, 2010. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf

PAIVA, Aparecida. PNBE para crianças: uma conquista recente. In: Brasil. Coordenação Geral de Educação Infantil. Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações - Monica Correia Baptista ... [et al.], org. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/LEPI/Lit-EI-acervos-espacos-mediacoes.pdf

RAMOS, Flávia Brocchetto: A dimensão não-verbal no livro literário para crianças. Revista Contrapontos. Eletrônica, Vol. 14 - n. 3 - set-dez 2014.

REYES, Yolanda: A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância, p. 49. Ed. Global, 2010.

REYES, Yolanda. Mediadores de leitura. Glossário Ceale. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura